ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS

PROJETO RONDON: A PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL, UM ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Autor (es): BLUM, Dayane Alflen e SANTOS, Lilian Maria Pinheiro.
Apresentador: Dayane Alflen Blum

Resumo- O presente artigo descreve o processo de formação de uma associação de moradores durante a participação da equipe da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Projeto Rondon, Operação Centro-Norte, no ano de 2009. Projeto do Governo Federal coordenado pelo Ministério da Defesa, que visa proporcionar aos estudantes uma aproximação com a realidade das comunidades de nosso país, permitindo que participem e contribuam com o processo de desenvolvimento, social, político e econômico destas. Os acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa atuaram no município de Mimoso de Goiás, localizado no Estado de Goiás. Mediante o panorama de vulnerabilidade econômica e social apresentada por este município, o espaço de ação, especificamente do Serviço Social, voltou-se para a articulação da constituição de uma Associação de Moradores, na medida em que esta, potencialmente, é um espaço representativo da população junto ao poder público, de mobilização e reivindicação da sociedade civil. Proporcionando assim, o desenvolvimento comunitário, através da luta pela efetivação e garantia de direitos. O trabalho foi realizado em parceria com lideranças comunitárias, através da estimativa rápida, reuniões e exposições dialogadas, reforçando a noção de cidadania, direitos e fundamentalmente o respeito às diferenças entre visão acadêmica e a realidade da população da comunidade em questão.

Palavras Chave: associação de moradores, ação conjunta, cidadania.

Introdução

O Projeto Rondon foi criado em 11 de julho de 1967, voltado para a realização de atividades de cidadania, bem-estar, desenvolvimento local, sustentável e gestão pública. Trata-se de uma ação de integração social coordenado pelo Ministério da Defesa e conta com a colaboração da Secretaria de Educação Superior, baseado em atividades voluntárias de universitários, objetivando aproximá-los da realidade do País e contribuir assim, para o desenvolvimento de comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) [1]. (Ministério da Defesa, 2009).

O projeto recebeu este nome em homenagem a Marechal Cândido da Silva Rondon, visionário e defensor dos povos indígenas do Brasil, responsável por dirigir a construção de linhas telegráficas do centro ao norte do País que ao longo do seu trabalho fez levantamentos cartográficos, topográficos, zoológicos, botânicos, etnográficos e lingüísticos da região percorrida. (Ministério da Defesa, 2009).

Durante um longo período o Projeto Rondon ficou inativo, porém, no ano de 2003, a União Nacional dos Estudantes (UNE) encaminhou ao Presidente Luís Inácio Lula da Silva, uma proposta de reativação do Projeto. Para viabilizar a proposta apresentada, foi criado em março de 2004, um Grupo de Trabalho Interministerial, que estabeleceu as diretrizes e objetivos do projeto e definiu a sistemática de trabalho a ser adotada na sua execução. Assim, o Projeto Rondon retorna com uma dinâmica diferente da estabelecida no passado, o intuito agora é contribuir no desenvolvimento e na autonomia das comunidades, baseando-se principalmente na capacitação dos recursos humanos da região. Em outras palavras: “Ensinar a pescar, e não somente dar o peixe”. (Ministério da Defesa, 2009).

Em setembro de 2008, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), visando inserir-se neste projeto de extensão e assim aproximar seus alunos da realidade de nosso país, elaborou uma proposta para participar da Operação Centro-Norte do ano de 2009. O conjunto de

1 O Índice de desenvolvimento Humano - IDH é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores entre os países membros da ONU. Também pode ser calculado para um estado, município ou região. (Índice de Desenvolvimento Humano, 2009).

ações propostas contemplava as áreas de cultura, educação, saúde, direitos humanos e justiça. Esta foi avaliada e aprovada pelo Ministério da Defesa em outubro de 2008, direcionada para a cidade de Mimoso de Goiás-GO.

Posteriormente, uma equipe de trabalho foi composta, Professor Coordenador: Fernando Eleutério, Professora: Lilian Maria Pinheiro dos Santos, alunos (as): Cristina Padilha, Dayane Alflen Blum, Geronimo Pimentel Portugal, Luiz Fernando Taques Fonseca Buzato, Melina Luzia Gunha e Polyana Orlonski.

Mimoso de Goiás foi a cidade de atuação da equipe, escolhida pelos organizadores do projeto, localizada no Leste do Estado de Goiás, na região do entorno de Brasília. Com uma área de 1.387 Km^2 e população de 2.836 habitantes. Um pouco mais da metade destas pessoas vivem na zona rural, envolvidas em atividades agrícolas, principalmente no cultivo de mandioca, que é comercializada em outras cidades da região, como Brasília. A outra metade da população vive no perímetro urbano e se dedica à prestação de pequenos serviços e no emprego gerado pelo setor público.

O tempo de atuação do Projeto Rondon nos municípios, para a realização das atividades previstas era curto, duas semanas era o que tínhamos para trabalhar, o planejamento de todas as ações foi elaborado para que pudessem ser exequíveis neste período.

A proposta de trabalho lançada para o Serviço Social, era referente à cidadania e direitos humanos, com vistas ao desenvolvimento comunitário.

Como trabalhar o desenvolvimento daquela comunidade em tão pouco tempo?

Mudar aspectos da realidade, trabalhar as questões sociais que estão inseridas no contexto do empobrecimento da classe trabalhadora, é uma tarefa complexa, trata-se de uma luta histórica dos espaços de mobilização das organizações e dos movimentos, por cidadania social e reconhecimento dos direitos sociais e das políticas públicas correspondentes. (BENEVIDES, 2009).

A questão social se manifesta nas comunidades mais carentes de nosso país. Particularmente, Mimoso de Goiás apresenta desdobramentos complexos em seu contexto sócio-econômico, político e cultural, trata-se de uma cidade onde a condição vivenciada pelos sujeitos sociais, mesmo sendo estes cidadãos de direitos, caracteriza-se por ter suas bases sustentadas pelo desemprego e escassez de oportunidades.

Ao identificar neste espaço tal realidade, nos deparamos com as contradições sociais em ritmo acelerado, ou seja, o reflexo da exclusão social gerada pelo capitalismo, que "[...] incapaz de incluir todos os seres humanos na órbita do trabalho e do consumo via mercado." (Costa, 2005, p. 173) gera pobreza e desigualdade, expondo as famílias empobrecidas a situações de vulnerabilidade e riscos pessoais e sociais, assolando populações, condenando-as a miséria absoluta num processo de perda total da identidade humana.

Diante desse contexto, onde muitas eram as demandas postas pela realidade de Mimoso de Goiás e pouco era o tempo que tínhamos para trabalhar, buscamos planejar ações que pudessem representar mudanças efetivas na vida daqueles moradores. Ao invés de elencar dentre os problemas da comunidade, o de ordem prioritária, buscamos trabalhar um meio que atingisse os vários aspectos que compõem a vida social.

Para tanto, optamos pelo desenvolvimento comunitário e pela capitação de agentes multiplicadores de informações. Ambas essas ações foram materializadas na realidade prática da comunidade de Mimoso de Goiás, através da organização de uma Associação de Moradores, na medida em que esta é um espaço representativo da população junto ao poder público, de mobilização e reivindicação da sociedade civil, que insatisfeita diante das condições de vida a ela inerente e das ações estatais organiza-se para lutar pela melhoria da qualidade de vida de toda uma maioria. A associação de moradores corresponde a uma entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e que caracteriza-se por ser um órgão representativo de uma determinada comunidade.

Através dela, os moradores podem reivindicar a melhoria de suas condições de vida, e a efetivação de seus direitos.

Este artigo visa descrever a implantação de uma Associação de Moradores, na cidade de Mimoso de Goiás, no Estado de Goiás no contexto da atuação do Projeto Rondon nesta localidade.

Metodologia

A metodologia de trabalho adotada para a elaboração de um plano de ação para a execução das atividades planejadas para a comunidade de Mimoso de Goiás, inicialmente foi a aplicação do método da Estimativa Rápida.

Segundo Santos (2003), a Estimativa Rápida é o início de um processo para coletar informações visando a elaboração de um plano de ação. Essa não se constitui em uma metodologia para obtenção de dados amplos. A finalidade é permitir que se consiga desenvolver um planejamento baseado nas necessidades reais do público atendido, favorecendo então, o envolvimento da comunidade com os problemas e com suas possíveis soluções.

Inicialmente para a formação da Associação de Moradores, foram coletados dados formais e não-formais, através de visitas *in loco* às famílias, buscando ouvir os atores sociais, e através de suas narrativas conhecer as condições gerais de vida da população, suas necessidades, dificuldades, seus valores e principalmente sua cultura, para que nossa ação fosse aplicada em conformidade com o ritmo de vida da comunidade sem desrespeitar seus costumes, bem como identificar as lideranças locais.

Outro instrumental de coleta de informações utilizado foi a observação participante, atenta e integrada, no que refere-se aos cenários, aos sujeitos, às ações, reações, ou seja, ao sistema observado. Uma técnica de coleta daquelas informações que não são expressas oralmente pelos sujeitos, mas evidenciam-se em suas ações e reações, gestos, fisionomias e no contexto do qual fazem parte.

A execução das ações efetivaram- se através do planejamento de reuniões pautadas em exposições dialogadas, que possibilitam a interação com o público. Nessas reuniões foram realizadas exposição de temas referentes à Associação, bem como o desenvolvimento de todas as etapas que compõem o processo de constituição de uma Associação de Moradores.

Desenvolvimento

Nosso primeiro desafio foi a mobilização dos moradores, conquistar a confiança destes e favorecer o aparecimento das lideranças que a comunidades possuía, concomitantemente, as reuniões foram acontecendo.

Na Primeira reunião a adesão dos moradores foi relativamente baixa, apenas nove moradores estavam presentes, mesmo assim a reunião foi realizada, nela falamos sobre vários temas: O que é uma Associação de Moradores? Como é composta? Quais suas finalidades? Quais os tipos de liderança existentes? Um momento onde experiências foram trocadas, anseios revelados, e foi neste momento que aqueles nove moradores se apaixonaram pela proposta a eles apresentada.

Conseguimos despertar naqueles moradores, um início de entusiasmo, comprometidos e dispostos a lutar pela melhoria da qualidade de vida de sua cidade, eles tornaram-se, a partir daquele instante nossos parceiros e se comprometeram em nos ajudar a mobilizar um número mais expressivo de pessoas.

Uma nova reunião, foi realizada com a mesma pauta da primeira, porém agora com um número bem maior de pessoas.

Aos poucos a causa foi ganhando seus adeptos, as lideranças foram se destacando e as primeiras movimentações pela montagem das chapas tomando forma. Como a cidade era muito pequena as pessoas envolvidas com a constituição da Associação decidiram pela formação de uma única chapa, concentrando assim as lideranças e evitando que discórdias surgissem entre os moradores. Nesse meio tempo o estatuto foi elaborado, pelos acadêmicos de Serviço Social e Direito.

A chapa foi divulgada, através de cartazes e todos os moradores foram convocados para a Assembléia Geral de Eleição da Associação de Moradores de Mimoso de Goiás, nela o Estatuto foi lido e aprovado pelos moradores, logo após, ocorreu o processo de eleição e a única chapa concorrente foi eleita com unanimidade dos votos. Este foi um momento onde sentimentos e expectativas afloraram. Os membros da chapa estavam tão envolvidos, que no momento da posse era nítido a emoção e a alegria com que assumiam essa responsabilidade, eles realmente estavam dispostos a tornar tudo aquilo realidade, e sabiam que aquele dia 05 de fevereiro de 2009, marcava o início de uma nova etapa de luta e conquista para os 2.836 habitantes de Mimoso de Goiás.

Finalmente Mimoso de Goiás tinha instituída sua primeira Associação de Moradores, que passou a configurar-se como um meio pelo qual os moradores poderiam levar até o poder público todas as suas reivindicações, uma ação comunitária ampliada, direcionada ao processo de inclusão de todos no contexto político.

A lembrança que temos, é de pessoas entusiasmadas, cheias de esperança e perspectiva, dispostas a transformar todo aquele trabalho em realidade, mas acima de tudo dispostas a transformar todos os sonhos de uma vida melhor em realidade.

Discussão

A experiência vivenciada através do Projeto Rondon, nos mostrou que a realidade é sempre mais dinâmica, do que nos é apresentada num primeiro momento. Apenas tendo consciência disto, é que podemos acreditar numa transformação possível de acordo com as bases reais. Portanto, buscamos dentro da própria comunidade suas potencialidades, buscando somar as experiências. A nossa enquanto acadêmicos, relativa a prática do trabalho, aos conhecimentos burocráticos e técnicos para a formação de uma Associação. A dos moradores, a experiência de vida, única capaz de elencar as reais prioridades daqueles sujeitos. Uma ação conjunta com a esfera pública, as diversas áreas acadêmicas e a comunidade, tendo como objetivo, efetivar o desenvolvimento social e emancipação comunitária em sua totalidade. Para que eles, empoderados do conhecimento que possuem sobre sua realidade, possam exigir junto ao poder público o cumprimento daquilo que lhes é garantido legalmente, galgando assim, patamares mais elevados no padrão de qualidade de vida.

O Projeto Rondon, nos proporcionou, a aplicação de conhecimentos, mas certamente aprendemos muito mais do que ensinamos, aprendemos a conhecê-los, escutá-los e trabalhar com eles. Muitas eram as histórias, histórias de vida, de pobreza, de necessidades e carências. Porém mesmo diante de todo esse contexto era notório naqueles sujeitos a vontade de melhorar as condições de vida de toda a coletividade, estamos cientes de que mudar uma realidade, não é uma tarefa que se efetive em duas semanas, mas certamente plantamos naqueles moradores uma semente, de motivação e esperança e esses dois sentimentos são capazes de impulsionar e guiar um trabalho de mobilização e engajamento político.

Ao final dessa ação, clarificou-se para todos os membros da equipe, que o fato de uma comunidade ser maciçamente composta por indivíduos pouco instruídos e que vivem submetidos a precárias condições de vida, não quer dizer consequentemente, que uma mudança ou melhoria em sua condição de vida, dependa exclusivamente da ação e intervenção de outros, mas ao contrário, percebemos que essas comunidades, e como exemplo tomemos especificamente a comunidade de Mimoso de Goiás, possuem muitos agentes em potencial, pessoas proativas, críticas e com disposição de luta e engajamento, porém que precisam apenas de um pouco de esclarecimento, sobre os caminhos a seguir e incentivo.

Referências

BENEVIDES, Maria Victoria. **A Questão Social no Brasil - os direitos econômicos e sociais como direitos fundamentais.** Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em http://www.hottopos.com, acessado em 02 de maio de 2009.

COSTA, Lúcia C. (org.) **Sociedade e Cidadania Desafios para o Século XXI.** Ponta Grossa: Ed. Quepe, 2005.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. Disponível em http://br.geocities.com, acessado em 03 de maio de 2009.

BRASIL. **Ministério da Defesa.** Disponível em https://www.defesa.gov.br, acessado em 03 de maio de 2009.

SANTOS, MRGS. **A pesquisa de estimativa rápida: instrumento de relações públicas nas organizações.** Disponível e, http://www.google.com.br, acessado em 01 de maio de 2009.